# DESIGUALDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO SOBRE AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO BRASIL

Tatiane Machado Brandolt Fabrin[1]
Kyara Johann[2]
Mariana Ferreira da Rosa[3]
Cláudia Rauch Wicrzbick[4]
Ester Elizabete Diniz[5]

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

## 1. Introdução:

A educação é um direito fundamental, mas as oportunidades de acesso, permanência, aprendizagem e continuidade dos estudos ainda variam conforme renda, região, cor ou raça e condições sociais. Por isso, as desigualdades educacionais devem ser analisadas em relação às condições concretas de vida da população.

A experiência foi desenvolvida no componente Projeto Integrador, com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, a partir de discussões sobre problemas sociais brasileiros. O objetivo foi investigar como desigualdades sociais, econômicas, regionais e raciais se relacionam às oportunidades educacionais no Brasil, utilizando dados oficiais para desenvolver a pesquisa, a interpretação de indicadores e a reflexão crítica. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender a educação como questão social e de reconhecer a importância de políticas públicas orientadas pela equidade.

## 2. Procedimentos Metodológico:

O trabalho foi realizado em aulas de Projeto Integrador, inicialmente por meio de debates sobre desigualdade social e oportunidades educacionais. Após a escolha do tema, os estudantes foram organizados em grupos e orientados a pesquisar dimensões distintas da realidade brasileira em bases do IBGE, INEP, Ministério da Educação e Ministério da Igualdade Racial.

[1] Professora da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo.
[2] Estudante do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo.
[3] Estudante do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo.
[4] Professora da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo.
[5] Coordenadora da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo.

Cada grupo analisou indicadores de frequência escolar, anos de estudo, analfabetismo, renda, diferenças regionais, escolaridade por cor ou raça e aprendizagem. As informações foram registradas, conferidas quanto à origem e organizadas em tabelas e gráficos. Como produto de socialização, os estudantes elaboraram o "Mapa da Desigualdade Educacional no Brasil" e o painel "A escola que temos e a escola que queremos", reunindo dados, questionamentos e propostas.

**3. Resultados e Discussões:**

A análise mostrou que a desigualdade educacional não se resume à existência de escolas: envolve acesso, permanência, aprendizagem e continuidade dos estudos. Em 2024, a frequência escolar bruta de crianças de 0 a 3 anos alcançou 39,7%, abaixo da Meta 1 do Plano Nacional de Educação, de 50%. Entre pessoas de 18 a 29 anos, a média de estudo foi de 11,9 anos; entre os 25% de menor rendimento, 10,6 anos, e entre os 25% de maior rendimento, 13,5 anos.

Também foram observadas desigualdades territoriais e raciais. Em 2024, o analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais foi de 5,3% no Brasil e de 11,1% no Nordeste. Em 2022, haviam concluído o ensino superior 27,1% das pessoas brancas com 25 anos ou mais, contra 12,6% das pessoas negras. Esses contrastes evidenciaram que médias nacionais podem ocultar diferenças importantes entre grupos e regiões.

A discussão sobre a Condicionalidade III do Fundeb ampliou a reflexão sobre políticas voltadas à redução das desigualdades socioeconômicas e raciais na aprendizagem. A produção dos gráficos e do mapa transformou dados estatísticos em recursos visuais acessíveis, favorecendo a leitura crítica, a comparação de indicadores e a relação entre informações oficiais e experiências cotidianas. O painel final estimulou os estudantes a passar da identificação dos problemas à formulação de possibilidades de enfrentamento.




Figura 1 – Frequência escolar: 0 a 3 anos

Fonte: autores, 2026.




Figura 2 – Renda e anos de estudo

Fonte: autores, 2026.

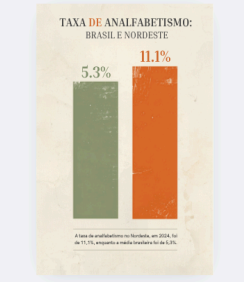



Figura 3 – Analfabetismo por região

Fonte: autores, 2026.




Figura 4 – Desigualdade racial no ensino superior

Fonte: autores, 2026.




Figura 5 – Mapa da desigualdade educacional no Brasil

Fonte: autores, 2026.




Figura 6 – A escola que temos e a escola que queremos

Fonte: autores, 2026.

## 4. Conclusão

A experiência permitiu investigar a relação entre desigualdade social e educação por meio de dados oficiais e demonstrou que as diferenças educacionais se expressam no acesso, na frequência, nos anos de estudo, na alfabetização, na aprendizagem e no ingresso no ensino superior.

A comparação por renda, região e cor ou raça tornou visíveis desigualdades que não aparecem nas médias gerais. Além de ampliar os conhecimentos sobre o tema, o trabalho desenvolveu habilidades de pesquisa, seleção e interpretação de informações, colaboração e comunicação científica. A elaboração do mapa, dos gráficos e do painel transformou os estudantes em pesquisadores e divulgadores do conhecimento.

Conclui-se que o uso pedagógico de dados concretos aproxima a escola de problemas sociais reais e favorece uma postura crítica. A redução das desigualdades exige políticas públicas que assegurem acesso, permanência, aprendizagem e qualidade educacional com equidade.

**5. Referências**

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html. Acesso em: 25-29 ago. 2026.

INEP. Indicadores Educacionais. Brasília, DF: INEP, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/relatorio-anual-de-atividades-e-gestao-do-inep-2025/pesquisas-estatisticas-e-indicadores-educacionais/indicadores-educacionais. Acesso em: 25-29 ago. 2026.

INEP. Censo Escolar. Brasília, DF: INEP, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/relatorio-anual-de-atividades-e-gestao-do-inep-2025/pesquisas-estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-escolar. Acesso em: 25-29 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Condicionalidade III – Redução de Desigualdades. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/financiamento-da-educacao-basica/como-funciona-fundeb/condicionalidades-e-indicadores/condicionalidades/condicionalidade-iii. Acesso em: 25-29 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. Educação – Hub da Igualdade Racial. Brasília, DF. Disponível em: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/programas-e-projetos/hub-da-igualdade-racial/educacao. Acesso em: 25-29 ago. 2026.